

CADERNETAS NATURALISTAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS

THOMÁS DA LUZ RODRIGUES¹; THIAGO ESCOUTO DA FONSECA²; BRUNO MADEIRA³; ASHTAR ALEXANDRE SONCINI L. DA SILVA⁴; NAIANE CHAVES E CHAVES⁵; ROBLEDO LIMA GIL⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – tho.l.rodrigues@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thiagoescoutodafonseca@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – brunoo.madeiraa@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - ashalex13@gmail.com,

⁵Universidade Federal de Pelotas - naianechvs@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - robledogil@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Quando se analisa a realidade do sistema educacional brasileiro, é perceptível a falta de curiosidade, de interesse não só dos alunos, mas da comunidade escolar em geral, como já relatado por BEZERRA, et al (2010). Uma das medidas que podem ser aplicadas para atrair o interesse dos alunos é quebrar o quão monótono é o sistema de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, alguns integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Ciências Biológicas - Licenciatura, desenvolveram uma atividade que traz um formato que já foi muito utilizado nos primórdios do surgimento das Ciências Biológicas, porém, que foi superado pelo avanço tecnológico e social, as “Cadernetas Naturalistas”

Existe uma técnica, muito utilizada no exterior chamada de “Nature Journaling”, essa técnica é a que inspirou tudo o que aplicamos no presente trabalho. A prática de observar e registrar informações sobre organismos, ecossistemas e fenômenos naturais pode contribuir para a compreensão de conceitos biológicos complexos. Através da observação direta, os alunos podem construir uma base sólida de conhecimento sobre os processos biológicos, como a fotossíntese, a cadeia alimentar e a adaptação (The American Biology Teacher, 2023). Não só para melhorar o desempenho no aprendizado de biologia, mas para despertar o interesse e curiosidade através da observação direta.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi aplicado numa escola de ensino médio e fundamental, que por sua vez, funcionava nos três períodos (matutino, vespertino e noturno). A equipe de “pibidianos” que apoiava a professora era composta por 8 alunos, os quais, ficaram responsáveis por conduzir a atividade. A atividade foi executada em cinco momentos.

O primeiro momento, foi onde a equipe confeccionou as cadernetas que seriam utilizadas nos passos seguintes pelos alunos. Elas foram elaboradas através de simples técnicas de montagem, colagem e recorte de papel. Vale ressaltar, que todos os papéis utilizados foram reutilizados, vieram de sobras de cadernos, papelões e folhas de ofício já presentes na escola, ao fim da etapa, havia um número equivalente de cadernetas e de alunos que as receberiam.

Em um segundo momento, os alunos receberam as cadernetas e foram orientados de como funcionaria a atividade. A atividade teve a seguinte dinâmica:

Durante os dois períodos de aula, os alunos puderam andar pela área verde da escola, observando a natureza morta e viva do local, sempre acompanhados dos pibidianos para retirarem dúvidas e debaterem temas relacionados às observações. Porém, a principal parte da atividade era, que durante essa caminhada, os alunos tomavam nota do que observavam, seja desenhando, compondo músicas, fazendo rimas, utilizando diferentes gêneros textuais e formas de expressões, a forma de expressar era totalmente a critério do aluno, afinal, cada um tem uma forma de se expressar, todavia, todos deveriam tirar uma foto de algo que chamou atenção na trilha, obrigatoriamente.

Em um terceiro momento, os alunos retornaram a aula para decorar suas observações, com colagem e recorte, com lápis de cor, com mais desenhos, e puderam também escolher qual foto, seria usada na gincana da etapa quatro.

No quarto momento, todos os alunos da escola, não só dá atividade, puderam votar na melhor foto, pois, as fotos ficaram expostas na escola num local de convivência comum a toda comunidade escolar, de modo que, os alunos pudessem ver que sua atividade não foi só feita e esquecida, ela tem um valor e um propósito.

Já no quinto momento, os três alunos mais votados (ou as três fotos) foram premiados com um prêmio simbólico, um chocolate.

Tendo em vista o trabalho realizado por LAWS, J M. (2016), é a fonte principal de inspiração para essa metodologia, torna-se ainda mais importante e urgente, os alunos terem uma visão mais intimista da natureza, quando pensamos nas atuais mudanças climáticas e catástrofes que estamos vivenciando. Talvez ao verem a natureza como parte constituinte de suas vidas, tomem mais cuidado ao lidarem com ela BAHUGUNA, U. (2020).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O trabalho ocorreu durante o início do ano de 2024, e foi aplicado nos três turnos, tendo uma cooperação e participação dos alunos, que mostraram estarem satisfeitos com as atividades, tirando fotos com as cadernetas, tirando fotos na frente da exposição de suas fotografias, e, até mesmo, com alguns alunos ingressando, posteriormente, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Fora o impacto, gerado nos alunos, a atividade também mostrou ser marcante e memorável aos "pibidianos" que puderam ver que uma simples atividade, facilmente replicável em outros contextos escolares, pode ser o ponto de partida para o início de uma educação mais amiga, mais efetiva, mais curiosa e interessante, sem deixar o lado crítico e científico de lado.

4. CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho poderia ter sido aplicado com mais tempo, tendo um maior aproveitamento das observações e dos observáveis, visto que a demanda por agilidade e otimização de conteúdos em sala de aula acaba por dificultar a existência de atividades que fujam do padrão da educação tradicional. Isso acarreta desinteresse nos alunos, desinteresse que ajuda a fazer com que a ignorância se torne parte persistente da realidade brasileira. Muitas vezes, sem nem ver o que está ao seu redor.

Portanto, atividades como essa, que permitem com que o aluno tenha um tempo de reflexão em suas observações, que permite que outros professores possam atuar juntos (letras e linguagens com gêneros textuais, professor de artes

com os desenhos e ilustrações, de educação física com a trilha), deveriam ser amplamente utilizadas para a formação de uma educação emancipadora e de qualidade.

Para os membros do PIBID, a atividade foi importante para verem que não só é possível a parceria da universidade com a escola, mas que também ela é necessária para formação de futuros professores, e de atuais professores, pois ao trocarem experiências com a professora regente da escola, ambos os lados puderam se ouvir e aprender uns com os outros, tornando assim, a formação mais completa e enriquecedora.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHUGUNA, U. **In times of climate crisis, why nature-journaling can be a simple, yet potent tool to build intimacy with nature.** *Firstpost*, 2020.

BEZERRA, Z. F.; SENA, F. A.; DANTAS, O. M. dos S.; CAVALCANTE, A. R.; NAKAYAMA, L.; SANTANA, A. R. de. **Comunidade e escola: reflexões sobre uma integração necessária.** *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 37, p. 279-291, maio 2010.

LAWS, John Muir. **The Laws Guide to Nature Drawing and Journaling.** Berkeley, CA: Heyday, 2016.

THE AMERICAN BIOLOGY TEACHER. *The American Biology Teacher.* Berkeley, CA: University of California Press, 2023.